



Torre de Belém, Lisboa – PORTUGAL.

O que é, como surgiu e para que serve Interlíngua ?



© Can Stock Photo - esp11237266
Cristo Redentor, Rio – BRASIL.

Ao longo das décadas de 1930 e 1940, linguistas de diversas universidades europeias e norte-americanas analisaram juntos alguns projetos de línguas auxiliares internacionais, a fim de avaliar qual deles poderia ser viável caso o mundo decidisse adotar uma língua comum de intercâmbio que fosse planejada em vez de étnica. Os projetos mais famosos até então eram o Esperanto (1887), o Latino sine Flexione (1903), o Ido (1907) e o Occidental (1922). Além desses, existiam centenas de outros, em geral jamais usados por ninguém além de seus próprios inventores.

A entidade que patrocinava esses linguistas chamava-se *International Auxiliary Language Association* e tinha sede nos Estados Unidos. Após alguns anos, chegou-se à conclusão de que nenhum desses projetos de língua era suficientemente adequado para a finalidade a que se propunha. O Ido era uma versão revisada e aperfeiçoada do Esperanto, e o Occidental mesclava a gramática regular do Ido com o vocabulário do Latino sine Flexione, que por sua vez utilizava apenas termos de origem greco-latina e palavras de curso internacional. André Martinet, um dos diretores da IALA, acreditava que a solução talvez passasse por uma reforma do Occidental, a língua construída que mais se aproximava dos critérios apurados pelos linguistas da própria associação. A essa altura, a IALA já trabalhava com algumas alternativas de gramática e vocabulário e já tinha definido que a melhor forma de construir uma língua internacional incluía o aproveitamento da herança cultural greco-latina, comum às línguas do Ocidente e presente também, ainda que em menor proporção, em línguas de todo o mundo.

Ao tornar-se diretor da IALA, Alexander Gode deu a Interlíngua a forma com que ela foi publicada pela primeira vez, em 1951. Foram estabelecidas cinco “línguas de controle”: português, italiano, espanhol, francês e inglês. Para pertencer à língua internacional, uma palavra tem de estar presente na maioria dessas línguas. Se isso não for possível, verifica-se também se a palavra existe em alemão ou em russo, que servem como línguas de consulta. Se ainda assim não for encontrada uma palavra adequada, escolhe-se uma palavra do latim ou de alguma das línguas de controle – esse último recurso mostrou-se necessário para certas palavras gramaticais como pronomes, preposições e conjunções, que são muito diferentes de uma língua natural para outra, ainda que se trate de línguas da mesma família. O procedimento não se limita a palavras de origem greco-latina; palavras como *vodka* ou *sushi*, por exemplo, fazem parte de Interlíngua porque foram adotadas pela maioria das línguas de controle. Essas línguas, por serem amplamente estudadas em diversas partes do mundo, atestam a internacionalidade de determinada palavra.

À medida que ganha adeptos e é praticada, Interlíngua evolui como qualquer outra língua. Novas palavras são incorporadas – exemplos mais ou menos recentes são *virtual*, *global*, *e-posta*, *genoma*, *cybercafé*, *tsunami* –, ao passo que outras caem em desuso. Muitos latinismos que eram correntes antigamente, quando o ensino de latim ainda vigorava nas escolas, acabaram substituídos naturalmente por palavras emprestadas das línguas de controle. Sempre que a gramática não estabelece regras claras sobre algum ponto em dúvida, aí estão as línguas de controle, que podem e devem ser consultadas. Se essas regras são complicadas ou arcaicas, os próprios usuários acabam por simplificá-las e modernizá-las, às vezes sem sequer se dar conta disso, exatamente como numa língua natural viva. Em Interlíngua, o mais importante é a intercomunicação, o intercâmbio entre pessoas que falam línguas diferentes, independente de purismo linguístico ou correção gramatical. Sua função é a mesma que o latim teve um dia e que o inglês tem hoje, com a vantagem de que Interlíngua requer menos tempo de estudo e soa familiar a qualquer pessoa que conheça uma de suas línguas de controle, ainda que superficialmente. Além disso, Interlíngua não é a língua materna de ninguém, mas uma herança cultural comum a toda a civilização ocidental.

Informações:

UBI – União Brasileira pró Interlíngua

www.interlingua.org.br

www.ubibrasil.org

E-mail: presidente@interlingua.org.br

UMI – Union Mundial pro Interlingua

www.interlingua.com

E-posta: presidente@interlingua.com

secretario.general@interlingua.com